

ANÁLISE DE SONHOS RELIGIOSOS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS À LUZ DA LOGOTERAPIA

Analysis of religious dreams of university students in the light of logotherapy

Análisis de los sueños religiosos de estudiantes universitarios a la luz de la logoterapia

AMANDA KARLA DINIZ LIBERATO CHAVES
THIAGO ANTONIO AVELLAR AQUINO

Resumo: O presente estudo teve como objetivo compreender os significados dos sonhos religiosos de estudantes universitários à luz da logoterapia e análise existencial. Inicialmente foram coletados 17 sonhos ao longo de um semestre letivo. Em seguida, foram selecionados quatro sonhos com conteúdo religioso para análise. O estudo contou com quatro estudantes universitários de uma capital nordestina, com média de idade de 25,5 anos (DP = 6,40) de ambos os sexos. Para a produção do corpus onírico, os participantes foram solicitados a descrever um sonho e interpretá-lo por meio da associação livre. Os sonhos foram analisados por meio do software Iramuteq e através da Logoterapia e Análise Existencial. Todos eles apresentaram relações com a vida do sonhador, ou seja, com o seu cotidiano e o que ele estava vivendo no momento. Foram encontrados sonhos classificados como: conflito religioso, de clarificação, de advertência, de descoberta valorativa, de angústia, de proteção e um sonho de desenvolvimento espiritual.

Palavras-chave: Sonhos; religiosidade; logoterapia.

Abstract: The present study aimed to understand the meanings of religious dreams of university students in the light of Logotherapy and existential analysis. Initially, 17 dreams were collected over an academic semester. Then, four dreams with religious content were selected for analysis. The study included four university students from a northeastern capital, with an average age of 25.5 years (SD = 6.40) of both sexes. To produce the dream corpus, participants were asked to describe a dream and interpret it through free association. The dreams were analyzed using the Iramuteq software and using Logotherapy and Existential Analysis. All of them presented relationships with the dreamer's life, that is, with his daily life and what he was living at the time. We found dreams classified as: religious conflict, clarification, warning, evaluative discovery, anguish, protection and a dream of spiritual development.

Keywords: Dreams; religiosity; logotherapy.

Resumen: El presente estudio tuvo como objetivo comprender los significados de los sueños religiosos de los estudiantes universitarios a la luz de la logoterapia y el análisis existencial. Inicialmente, se recolectaron 17 sueños durante un semestre académico. Luego, cuatro sueños con contenido religioso fueron seleccionados para su análisis. El estudio incluyó a cuatro estudiantes universitarios de una capital del noreste, con una edad promedio de 25.5 años (SD = 6.40) de ambos sexos. Para la producción del corpus de los sueños, se pidió a los participantes que describieran un sueño y lo interpretaran a través de la asociación libre. Los sueños fueron analizados en el software Iramuteq y en Logoterapia y Análisis Existencial. Todos ellos tenían relación con la vida del soñador, es decir, con su vida diaria y lo que estaba viviendo en ese momento. Encontramos sueños clasificados en: conflicto religioso, iluminación, advertencia, descubrimiento evaluativo, angustia, protección y sueño de desarrollo espiritual.

Palabras-clave: Soños; religiosidad; logoterapia.

Introdução

Os sonhos, de uma forma geral, aparecem como objeto de estudo na logoterapia e Análise Existencial em apenas em três obras de Viktor Frankl (2020; 2017a; 1992), quando explicita acerca da prática da análise dos sonhos na logoterapia, e suas técnicas. No entanto, o estudo onírico na Logoterapia não acaba com Frankl, como discipula dele, Izar Xausa aprofunda a perspectiva onírica de forma mais sistemática em seu livro *O sentido dos sonhos na Psicoterapia em Viktor Frankl* (2003), sendo considerada uma das principais referências dessa temática dentro da Logoterapia. Recentemente, Santos (2020) publicou o livro *Do Mythos ao Logos*, propondo uma análise tridimensional dos sonhos tendo em conta o inconsciente freudiano, junguiano e frankliano.

Frankl (2017a) aponta que a função da Logoterapia na análise dos sonhos é trazer à consciência a espiritualidade inconsciente, além disso, também traz à consciência à responsabilidade. Neste sentido, os sonhos podem: apresentar uma clarificação a respeito de um sentido que estava oculto; indicar possíveis resoluções de problemas existenciais, à medida em que a voz da consciência noológica emerge no sonho; descobrir fortalezas e sentidos latentes na dimensão do passado; e trazer à consciência aspectos do cotidiano, permitindo uma melhor reflexão a respeito deles e possibilitando estas descobertas (Xausa, 2003).

De forma específica, os sonhos religiosos se caracterizam por revelar uma problemática relacionada àquilo que o ser humano considera como sagrado, ou atribuído a uma dimensão suprapessoal relacionada a uma deidade, em conformidade com a tradição e cultura religiosa do sujeito. Nessa esteira, Frankl (2017a) constatou que pacientes irreligiosos também podem apresentar sonhos religiosos, pois eles apresentam uma *religiosidade* reprimida que emerge através dos sonhos. Assim, antes de tratar do sentido dos sonhos religiosos, torna-se necessário refletir sobre os principais conceitos da Logoterapia, os quais estão associados à temática em tela e que serão desenvolvidos a seguir.

A Dimensão Noológica/Espiritual na Logoterapia

A Logoterapia e Análise Existencial pode ser entendida como uma análise voltada para a dimensão do espírito humano, ou a dimensão noológica – que coincide com a dimensão existencial (Frankl, 1989; Aquino, 2013). Nessa perspectiva, Frankl também aventou a possibilidade de que esta dimensão pode se manifestar de forma autêntica por meio dos sonhos.

Em sua ontologia dimensional, Frankl (1989) passa a compreender o Homem como uma unidade composta a partir de três dimensões: somática, psíquica e espiritual. Dessa forma, o ser humano não

pode ser fragmentado, sendo concebido como uma unidade na multiplicidade – ou *unitas multiplex*. Para essa concepção, a dimensão noológica/espiritual não é passível de adoecimento, ou seja, a pessoa autêntica permanece intacta apesar da morbidez do psicofísico (Frankl, 2011).

Por conseguinte, é na dimensão noológica que se encontra a origem dos fenômenos autenticamente humanos, tais como a responsabilidade, liberdade, humor, amor, heroísmo, autotranscendência e autodistanciamento, intencionalidade da consciência valorativa, dentre outros (Moreira & Holanda, 2010). Apenas nessa instância o Homem é compreendido como livre e responsável (Frankl, 1989), entretanto, ele não é livre *de* condições, mas é livre *para* se posicionar perante os condicionamentos sociais ou provenientes do psicofísico.

A pessoa, para Frankl (2011) é responsável pelas suas escolhas e atitudes, e consciente das possibilidades de ser no mundo, o que caracteriza o ser humano como único e irrepitível no mundo. Ademais, o Homem não se satisfaz em estar no mundo, uma vez que busca razões e motivos que justifiquem a sua existência – o que foi denominado de vontade de sentido. Já o Homem religioso encontra sentido por meio de sua busca no Transcendente, enquanto o homem não religioso encontra um sentido de uma forma imanente, por meio da sua própria consciência (Aquino, 2014).

A dimensão espiritual é compreendida como a dimensão genuinamente humana, onde se originam os fenômenos autênticos do ser. Segundo Frankl (2017a), essa instância está radicada na profundidade do inconsciente espiritual. Por esse motivo, os sonhos podem ser compreendidos como uma manifestação da pessoa profunda e espiritual. Torna-se necessário, portanto, abordar o significado dessa dimensão para a teoria frankliana.

De acordo com o autor em tela, o que caracteriza o homem religioso é a sua *vontade de sentido último*, definida como uma fé no suprassentido (*Ubersinn*). Essa confiança faz com que o Homem religioso perceba um sentido para a vida considerando a existência de um supra Ser (Frankl, 2017a). Segundo a perspectiva fenomenológica, como o homem religioso não consegue adentrar na dimensão supra-humana, transpondo a diferença dimensional entre o mundo divino e o humano, o que ele está apto a fazer é buscar o sentido último por meio da fé em um Deus oculto, a qual é intermediada pela crença no Ser último – o homem não consegue se relacionar com o suprassentido de forma puramente racional, mas apenas de uma maneira existencial (Frankl, 2011). A respeito da fé religiosa para Frankl, ela se origina a partir da pergunta aceca do sentido último da vida (Frankl, 1992). Considerando a importância do *homo religiosus* no pensamento frankliano, a seguir será aprofundada essa perspectiva na ótica da Logoterapia.

O Homem Religioso

A religiosidade como fenômeno humano, nasce, segundo a logoterapia, por meio da pergunta sobre o sentido último da vida, tendo em vista que o homem religioso seria aquele que apresenta uma vontade de sentido última. A religião, portanto, é compreendida apenas como um objeto de estudo, definido como um sistema de símbolos: simboliza-se o divino com características humanas. Já a religiosidade é um fenômeno especificamente humano, sendo a manifestação do espiritual e a expressão mais autêntica do ser (Frankl, 2017a).

A autenticidade desse fenômeno, no entanto, ocorre quando é existencial, ou seja, quando a pessoa religiosa, como um ser que decide, escolhe o supra-Ser como um “perante quem” ele se sente responsável. Ademais, é importante ressaltar que a posição da logoterapia é de que não existe religião superior ou inferior, apenas uma religiosidade autêntica ou inautêntica, sendo a primeira derivada de uma manifestação da liberdade da vontade em considerar a existência de um supra-Ser, enquanto a segunda é apenas um produto de condicionamentos e/ou impulsos (Aquino, 2014).

O Homem religioso, então, numa perspectiva fenomenológica, aceitaria de forma incondicional a anterioridade do Ser absoluto – sendo este um ser transcendente e silencioso (Frankl, 2011), o qual pode emergir nas atividades oníricas (Aquino, 2014). E o *homo religiosus* seria aquele “cujo ser-consciente e ser-responsável se dão conjuntamente a missão vital e o mandante que lhe confere” (Frankl, 2016a, p. 128).

Frankl (2017a) sugere que, na época de Freud, o pudor das pessoas girava em torno de questões sexuais, e assim elas preservariam o seu íntimo. Porém, nos tempos atuais, o pudor se encontra na expressão da religiosidade, a qual seria preservada por ser uma manifestação daquilo que o Homem considera mais sagrado. Entretanto, quando esta religiosidade se encontra reprimida, pode se manifestar por meio dos sonhos sobrevividos do inconsciente espiritual. Dessa forma, pessoas agnósticas podem apresentar sonhos de teor religioso no seu inconsciente, o que revelaria numa espiritualidade profunda (Aquino, 2013), que será discutida na sequência.

Inconsciente Espiritual e a Compreensão Existencial dos Sonhos

O inconsciente espiritual foi um construto desenvolvido por Frankl (2017a) na medida em que ele percebe que a dimensão espiritual/noológica não se encontra totalmente consciente. Ao falar sobre o inconsciente espiritual, Frankl não nega o inconsciente pulsional, apenas acrescenta que, além de uma instintividade inconsciente, existe também uma espiritualidade inconsciente, onde são tomadas

as decisões existenciais autênticas. Outrossim, o autor defende uma responsabilidade inconsciente, o que leva à compreensão de que o Homem não se constitui exclusivamente por seus aspectos racionais (2017a).

Segundo a análise existencial, todo ato especificamente humano, em sua origem, não é passível de reflexão, logo, seria um fenômeno inconsciente. Assim, o inconsciente, para a Logoterapia, é mais fluido do que o inconsciente freudiano (Frankl, 2017a). Tanto o erótico (o amor) quanto o estético (atos criativos) possuem sua origem nessa dimensão, posto que são atos pré-reflexivos, portanto, são inconscientes (Frankl, 2017a).

Ademais, o autor em foco alerta para três possíveis equívocos sobre o inconsciente espiritual: ele não é divino, não possui características divinas e não pode ser interpretado como uma pulsão religiosa. Relacionado à pessoa espiritual, esta é obrigatoriamente inconsciente, então “o espiritual não somente pode ser inconsciente, em diferentes graus, mas necessariamente deve ser inconsciente, tanto na sua instância última quanto na sua origem” (Frankl, 2017a, p. 28). Assim como o ser humano pode, e deve ser, autêntico em sua consciência, também pode ser nos seus aspectos inconscientes (Frankl, 2017a).

Na medida em que o inconsciente espiritual é reprimido, a relação do Homem religioso com o transcendente ficaria oculta. Contudo, a pessoa profunda pode vir a tornar-se consciente de si mesma, sendo um dos caminhos para isso a análise onírica (Frankl, 1992), capaz de desvelar um relacionamento íntimo com um Deus oculto, sinalizando um relacionamento inconsciente com o transcendente, conforme apontou Frankl (2017a). Segundo a análise existencial, o Homem religioso teria um pudor em relação a sua religiosidade, pois teme que ela se torne um mero objeto de observação e, também, de auto-observação. Considera o autor que a religiosidade, por ser uma relação íntima e sagrada é vivenciada com pudor e em tempos de repressão religiosa se oculta da própria consciência. Por esse motivo, pode se manifestar por meio dos sonhos (Frankl, 2016a).

Análise Existencial dos Sonhos

De forma geral, entende-se que “sonhos são narrativas subjetivas, muitas vezes fragmentadas e compostas de elementos – seres, coisas e lugares – interagindo com uma autorrepresentação do sonhador, que em geral apenas observa o desdobramento de um enredo” (Ribeiro, 2019, p. 16).

O ato de sonhar sempre esteve presente na humanidade, porém, foi com Freud que o conteúdo onírico obteve importância, principalmente para o âmbito da psicoterapia clínica. O ponto de partida desse autor para a análise dos sonhos foi a

associação livre (Freud, 2000) – na qual o paciente fala livremente para conseguir expressar os seus conteúdos psíquicos, manifestando uma cadeia associativa entre as palavras (Carvalho & Honda, 2017).

Com a emergência da abordagem fenomenológica, os sonhos passam a ser considerados mais do que produtos do aparelho psiquismo, sendo entendidos como pertencentes à estrutura do Homem enquanto ser humano (Azevedo, 2019). Nessa perspectiva, Boos (1979) propôs uma estreita relação entre o modo ser onírico e o modo de existir na vigília. Para a logoterapia e análise existencial de Viktor Frankl (1989), o objetivo da análise onírica está em trazer à consciência não só os aspectos do inconsciente instintivo, os materiais que foram recalçados (Aquino, 2013) proposto por Freud, mas, também, a espiritualidade inconsciente. Frankl também acrescenta que é preciso fazer com que o material onírico analisado volte espontaneamente para o inconsciente, para evitar ruminacões acerca do sonho ou uma hiper-reflexão (Frankl, 2017a).

O sonho se manifesta por meio de uma linguagem eminentemente simbólica, que deve ser compreendida a partir da própria existência do sonhador (Frankl, 1992). Portanto, torna-se necessário traduzir o seu significado em uma interpretação mais abstrata, baseada na existencialidade do sujeito onírico. A análise existencial dos sonhos priorizou a pessoa existencial, ou seja, a pessoa que sonha e que pode descobrir os significados dos seus sonhos com a ajuda do logoterapeuta, orientada por um diálogo socrático, envolvendo todas as suas dimensões e a sua realidade existencial. Podendo ter origem psico-neuro-orgânica ou espiritual, os sonhos permitem trabalhar com a simbologia espiritual do homem, além do dinamismo consciente-inconsciente (Xausa, 2003). A logoterapia utiliza a associação livre e o diálogo socrático para interpretação de sonhos, objetivando tornar consciente não só a impulsividade inconsciente, mas a espiritualidade – verificando os valores do sonhador, buscando o sentido do sonho e a manifestação da voz da consciência, e considerando o homem em sua tridimensionalidade – somática, psíquica e espiritual (Xausa, 2003).

Os sonhos podem conter elementos do cotidiano, podem ser funcionais, não funcionais, sonhos de advertência e alerta, de angústia (sofrimento, culpa ou morte); sonhos que expressam a voz da consciência; sonhos que envolvem religiosidade, os quais podem reforçar a espiritualidade ou trazer uma problemática religiosa. Estes ocupam um lugar relevante na visão de Frankl, tendo em vista que não é incomum o fato de pessoas sonharem com aspectos religiosos (Frankl, 2017a).

Isto posto, o presente estudo teve como objetivo compreender os significados dos sonhos religiosos de estudantes universitários à luz da logoterapia e análise existencial. Ademais, foi

norteados pelas seguintes perguntas: os estudantes universitários manifestam sonhos religiosos? Quais significados são atribuídos a esses tipos de sonhos?

Método Participantes

Participaram do presente estudo quatro estudantes universitários que cursavam a graduação em psicologia, com média de idade de 25,5 anos ($dp = 6,40$) e amplitude de 21 a 35 anos. No que diz respeito a afiliação religiosa, dois se consideraram evangélicos, um católico e um juremeiro – esta última deriva de uma tradição indígena vinculada ao culto de uma árvore típica da região do Nordeste brasileiro. Para manter o anonimato dos participantes, foram utilizados pseudônimos para os nomes reais, para resguardá-los e evitar a identificação dos mesmos.

Procedimento ético

A pesquisa teve a aprovação do Comitê de Ética conforme Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 25022719.6.0000.5188. Todos os procedimentos éticos para pesquisa com seres humanos foram seguidos, em conformidade com as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, assegurando o anonimato e sigilo dos participantes. Ademais, a condição necessária para participar do estudo foi a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Procedimento para coleta do material onírico

As narrativas dos sonhos foram produzidas durante o decorrer de uma disciplina eletiva do curso de Psicologia junto aos estudantes. A princípio, solicitou-se aos participantes que descrevessem os seus sonhos ao longo de um semestre. Ao final desse procedimento, foi-lhes orientado que escolhessem um sonho e, por meio da associação livre, realizassem a sua análise, buscando relacionar os símbolos e o sentido do sonho com a sua própria existência. Em outras palavras, foi-lhes instruído que relacionassem o conteúdo onírico com a situação existencial que estavam vivenciando no momento do sonho.

Critério de inclusão

No total, foram coletados 17 sonhos, dos quais apenas sete (41,2%) manifestaram conteúdo explicitamente religioso, em que a religião ou religiosidade figuraram como tema central do sonho ou apareceram espontaneamente na análise do estudante. Das sete narrativas oníricas, apenas quatro sonhos foram considerados adequados para análise nesse artigo, considerando-se o tamanho do *corpus*.

Análise do corpus

Após o processo de seleção do material onírico, foi criado um *corpus* textual para cada participante no Bloco de Notas do Windows 10, contendo tanto a descrição do sonho quanto a sua análise em um único parágrafo. Nesse momento, procurou-se excluir parênteses, colchetes, aspas, entre outros signos, para que não houvesse interferência na análise realizada no Iramuteq.

As quatro narrativas oníricas foram analisadas separadamente por meio do software *Iramuteq* (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), que é ancorado no software R (*R Development Core Team*, 2012) e na linguagem de programação *python* (www.python.org) (Ratinaud, 2009). Nesse *software*, foi realizada a análise de similitude, que possibilita identificar as coocorrências entre as palavras, trazendo indicação de conexidade entre elas (Camargo & Justo, 2013). Esta análise permitiu observar a formação de núcleos existenciais relativos aos significados dos sonhos, além de identificar a problemática manifestada. Outrossim, a formação dos núcleos possibilitou uma melhor visualização do *corpus* onírico.

Resultados e Discussão Sonho de Camélia

Camélia é uma mulher de 23 anos, estudante de Psicologia e professora de reforço. Ela se considera católica e muito religiosa. A participante do estudo narra o seguinte sonho:

O sonho traz a situação de que, em ambiente não propício e nem adequado, o meu intestino iniciou processo de evacuação fecal. Naturalmente, minha reação imediata foi a de tentar impedir tal processo, através da contração do esfíncter. Eu não lembro onde eu estava, e acredito que o local em si não importa, pois eu não busquei a resolução deste impasse me dirigindo a um banheiro (onde seria então um local oportuno para tal manifestação), apenas fiquei parada me esforçando fisicamente para que tal matéria não saísse de mim. Após alguns momentos de aflição, meus esforços – que desde o início estavam me causando muito incômodo – passaram a se tornar inúteis e as fezes eventualmente saíram de mim, apesar de em nenhum momento eu aliviar a reprimenda. Em nenhum momento eu “relaxe” o músculo esfíncteriano, nem um pouco, mas ainda assim não pude controlar a saída através dele. Foi então que percebi que essa minha contração

muscular, frente à inevitabilidade de saída da matéria em questão, estava me ferindo. O fato de eu não “relaxar” o músculo frente ao fato de as fezes não pararem de sair, estava fazendo com que os vasos sanguíneos daquela região não suportassem a pressão e se rompessem, causando em mim, além de constrangimento (com a situação) e frustração (de meus esforços), dor física (sangramento em região de atrito). Agora, aquela situação não era somente uma humilhação social, mas me afetava biologicamente (sic).

Análise

Na sua análise onírica, *Camélia* associa o processo de evacuação fecal e a dor que ele lhe causa aos esforços frustrados de reprimir a sua sexualidade biológica, mostrando a vivência de um conflito entre a sua dimensão biológica e a dimensão social, representada pela religião. A primeira dimensão buscava o prazer imediato, enquanto a última procurava seguir a sua religiosidade – no caso, a moral cristã. Para Frankl (2011), o Homem é impulsionado pelos instintos, mas é refreado pelos valores e sentidos, pois, em última análise, tem a liberdade para escolher e se posicionar perante os condicionamentos do psicofísico (1989). A dimensão noológica emerge na medida em que *Camélia* é livre para decidir entre os seus valores e as demandas de sua sexualidade. A expressão “estava me ferindo” provavelmente estava se referindo ao núcleo do conflito valorativo, ou seja, ferindo os valores a que assentiu.

Em um estudo sobre sonhos, Aquino (2013) constatou a existência de três tipos de sonhos religiosos: os de advertência, os de conflito religioso e os de proteção. Através do relato e da análise onírica de *Camélia*, pode-se classificar seu sonho como sendo de *conflito religioso*, pois ele apresenta uma problemática que foi resolvida quando *Camélia* decidiu por um valor religioso, que lhe parecia mais significativo naquela situação, conforme o seu relato: *Dentro da minha liberdade eu também havia feito escolhas conscientes no que se refere à moral religiosa a qual pertença (sic).*

Por meio da análise de similitude, pôde-se observar a coocorrência entre as palavras de *Camélia*, o que possibilitou identificar os núcleos existenciais do sonho (Figura 1). Pode-se constatar que as palavras mais frequentes na narrativa do sonho de *Camélia* foram: *estar, realidade, sonho e passado*, que remetem ao estado de *Camélia* em relação ao seu conflito religioso.

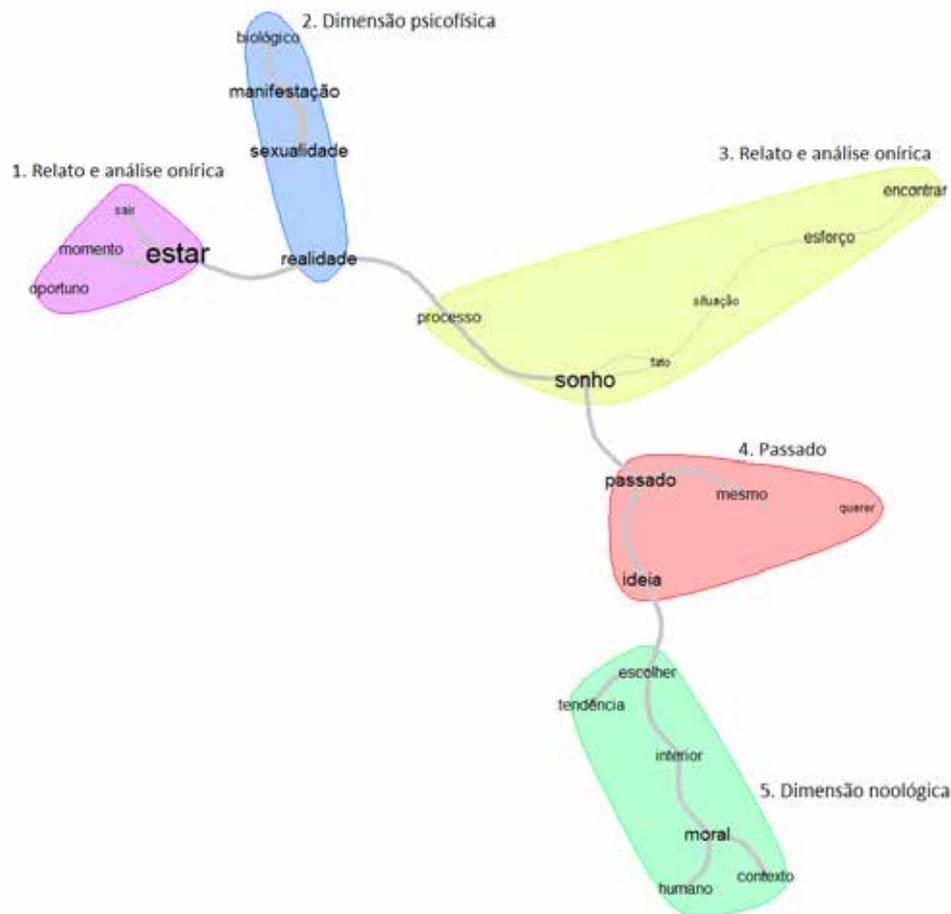


Figura 1. Árvore de coocorrência do sonho de *Camélia*

Foram encontrados cinco núcleos existenciais. O primeiro deles é referente à escrita e análise do sonho, ou seja, são palavras que ajudam no processo de escrita. O segundo núcleo é referente à dimensão psicofísica de *Camélia*, aquela que busca o prazer imediato; o terceiro, refere-se ao processo de busca de sentido dentro do conflito que *Camélia* está passando; o quarto, refere-se ao seu passado e as suas “tentativas frustradas” de combater sua sexualidade biológica no passado; por fim, o último núcleo faz referência ao momento em que *Camélia*, como ser livre, decide por seguir seus princípios cristãos, descobrindo, assim, o sentido superior para este momento.

Para Frankl (2017b), o sentido é situacional, pessoal e hierárquico, isso quer dizer que ele muda de situação para situação, é único da pessoa e sempre vai haver – em caso de conflitos valorativos – um sentido hierarquicamente superior. O trecho a seguir da narrativa de *Camélia* pode ser considerado uma ilustração da árvore de coocorrência (1): *Eu aceitei com liberdade as determinações que a minha Fé espera de mim (sic)*. O sonho religioso em pessoas não religiosas surge por causa da repressão da religiosidade, porém, em pessoas religiosas, como é o caso de *Camélia*, a religião pode ser uma fonte de conflito, o que é refletido por meio dos sonhos (Frankl, 2017a; Aquino, 2013).

Sonho de Lótus

Lótus é um homem de 23 anos de idade, estudante de Psicologia. Afirma ser religioso, sendo um praticante da jurema. O participante apresentou a seguinte narrativa onírica:

Estava no terreno da família do meu pai. O terreno é do tamanho de um quarteirão, e contém as casas de meu pai, minha tia, meu tio e a área de lazer da escola do meu tio. No sonho, ainda moram minha avó e meu pai no local antigo. O fundo de todas as casas dão para o mesmo local, a parte interna do terreno. Dei uma volta no terreno e fui até uma grande Mangueira, onde, quando minha vó era viva, aconteciam os almoços em família, festas de São João, grandes aniversários etc. Chegando lá, encontrei a minha Egbé (família de santo). O pessoal estava sentado em roda aos pés da Mangueira, todos vestidos com roupa de terreiro. Me surpreendi em vê-los e fiquei muito feliz. Perguntei o que estavam fazendo lá. Disseram que estavam esperando algo – não lembro a resposta exata. Eu pedi a benção a todos, me senti e depois de alguns minutos disse que precisava ir. Lírio e outra pessoa que não lembro disseram que iriam comigo. Todo mundo se levantou, as pessoas restantes foram embora em outra direção e nós três fomos andando em direção ao fim do

terreno, onde deveria ser a casa do meu tio. Ao invés disso, tinha uma cerca e, após a cerca, uma parte de areia e o mar. Fui caminhando para entrar no mar; mas parei quando a água chegou aos meus joelhos. Leo e a outra pessoa continuaram e mergulharam no mar. Além de nós, lá tinha um senhor e uma mulher tomando banho. A maré começou a subir rapidamente. Ao nosso lado, próximo à cerca, havia uma árvore onde subi e me segurei com a bolsa que estava, para não a molhar. A maré continuava subindo. Quando olhei para o mar, vi uma sombra de um polvo enorme nadando embaixo do casal. Parecia ter mais de cinco metros de comprimento. Gritei, Leo e a outra pessoa correram em minha direção. Quando eles me alcançaram, saímos correndo. Passamos pela Mangueira novamente, chegamos próximo à casa de meu pai e eu acordei (sic).

Análise

Com a autoanálise onírica de *Lótus* foi possível classificar este como um sonho *misto*, que contém uma clarificação, advertência e descoberta valorativa. A advertência está associada ao que estava acontecendo na sua vida naquele momento: fazia duas semanas que ele não ia ao terreiro – local onde pratica suas atividades religiosas. Já a clarificação aparece no momento em que ele percebe que não se conhece por inteiro, por medo de aprofundar-se em si mesmo. Por fim, o descobrimento valorativo está na emergência do vínculo afetivo que *Lótus* possui com a sua família de Santo.

No sonho, há uma fusão espacial entre a sua

família biológica e a de santo, ao encontrar essa no mesmo local em que, no passado, encontrava aquela, conforme expressou: *Atribuo ver a minha família de santo num local onde normalmente eu encontrava minha família biológica à consideração que tenho por essa (sic)*. Assim, ele afirma que: *Encontrar a minha família de santo me faz relembrar do terreiro e reafirmar o carinho e a consideração que tenho por eles, considerando-os minha própria família (sic)*.

Há uma experiência que aparece no relato do sonho que pode ser considerada do sagrado ou do *numinoso*, que se manifesta por meio da vivência do *tremendum* – um sentimento de temor ou receio particular, um assombro mediante o misterioso (Otto, 2007). A seguinte imagem onírica retrata esse aspecto: *Quando olhei para o mar, vi uma sombra de um polvo enorme nadando embaixo do casal (sic)*. Em sua análise, ele associa o mar com a sua mente, e o fato de entrar só até o joelho mostra o quanto ele ainda precisa se conhecer, para evoluir enquanto pessoa, o que o faz ter medo.

Por fim, foi feita uma análise de similitude, que desvelou quatro núcleos existenciais: dois que retratam alerta e sentidos descobertos no sonho, um que representa a historicidade apresentada no sonho – passado da família biológica – e um que traz o relato e a análise onírica, como é apresentado na Figura 2. Constata-se que as palavras mais frequentes na narrativa de *Lótus* formam: *estar*, *mar* e *casa*. A primeira palavra representa o núcleo do relato e análise do sonho, enquanto as outras duas representam os dois valores descobertos por meio da autoanálise.

O primeiro núcleo (núcleo familiar) representa a tomada de consciência do significado da família de

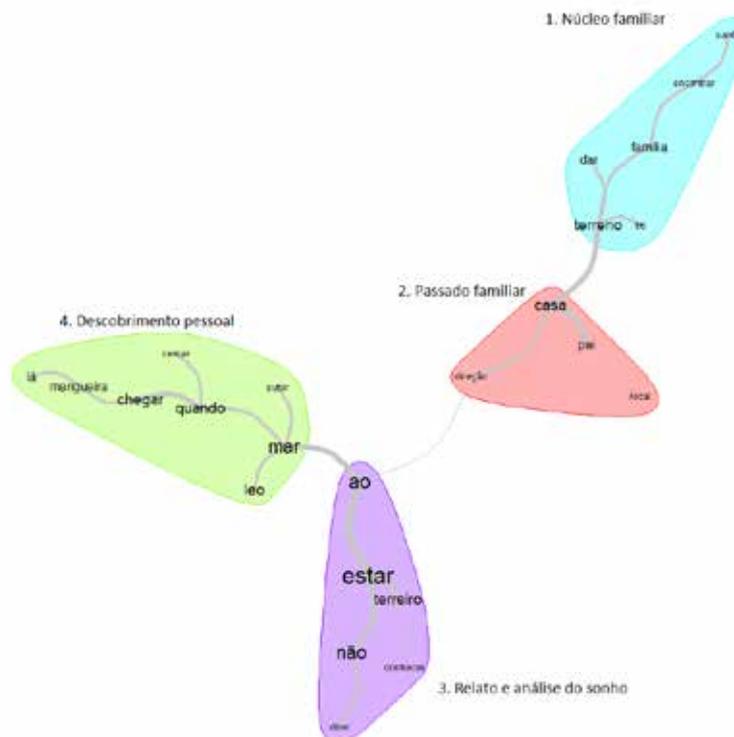


Figura 2. Árvore de coocorrência do sonho de *Lótus*

santo – os valores vivenciais – os quais são realizados a partir do encontro autêntico, o amor por alguém. O segundo núcleo, como o próprio nome já diz, fala a respeito do passado familiar, à historicidade familiar de *Lótus*, o que mostra a segurança do Homem no seu passado e naquilo que não pode ser mudado e nem tomado do mesmo (Frankl, 1989). O terceiro núcleo se refere à escrita do sonho e da análise e, por fim, o quarto núcleo, nomeado de “descobrimto pessoal”, representa a última tomada de consciência do sonho: o medo de autodescobrir-se, no entanto, só conhecendo a si mesmo ele poderá construir seu valor próprio, sua autoestima (Gottfried, 2018).

O amor e a religiosidade são alguns dos fenômenos autênticos e exclusivamente humanos, encontrados na dimensão noológica do Homem. A religião é definida como sendo a vontade última do ser humano e, quando ela é descoberta, o sentido também o é (Frankl, 2017a), assim como foi para *Lótus*: *A religião me fez ter fé e reencontrar meu sentido na vida, que de certa forma foi perdido ao longo do tempo*. Ademais, o sonho também permitiu a *Lótus* tomar conhecimento de sentidos e valores da consciência ética, além “das potencialidades criativas e das tendências místicas do espírito” (Xausa, 2003, p. 61).

Sonho de Hortênsia

Hortênsia é uma mulher de 21 anos de idade, estudante de Psicologia e se considera praticante

da religião evangélica. O seu sonho apresenta a seguinte narrativa:

Estava caminhando à noite por uma rua no bairro onde moro indo em direção à igreja, não havia ninguém além de mim nesta rua. Ao continuar a caminhada, de forma inesperada, um enorme e profundo buraco começa a se abrir ao meu redor, me fazendo cair dentro de uma grande escuridão. Aos gritos pedi socorro enquanto caía, e então surgiu uma enorme mão, gigante ao ponto de todo meu corpo caber em sua palma, essa mão então me segurou e me resgatou daquele buraco (sic).

Análise

A partir da autoanálise onírica de *Hortênsia*, pode-se classificar o sonho como *misto*, pois contém *sentimentos de angústia* relacionados, principalmente, ao sentimento de solidão e pelo aparecimento do símbolo do buraco. Também apresenta *sentimentos de proteção* (Aquino, 2013), os quais relacionam-se com a sua religiosidade, mais especificamente à grande mão que aparece para retirá-la do buraco. Segue um trecho da interpretação de *Hortênsia*: *diante da situação vivenciada, sempre refleti que não estava sozinha por ter fé em Deus e sentir seu amor e presença sempre comigo, o que me fortaleceu para superar a dor sentida naquele momento (sic).*

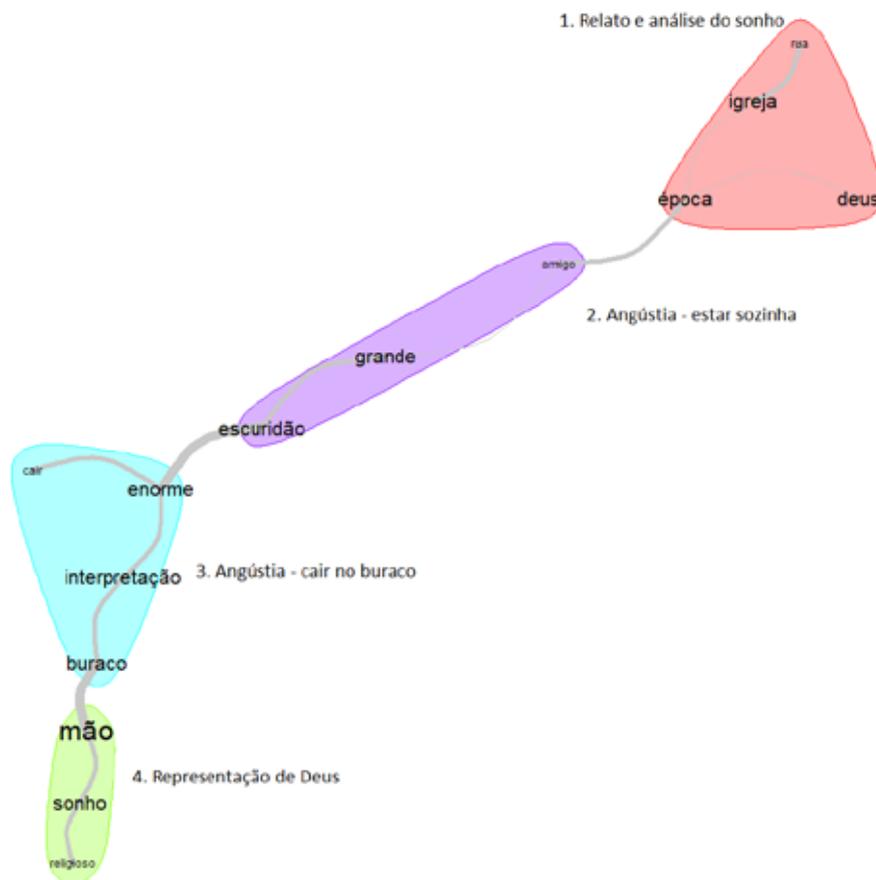


Figura 3. Árvore de coocorrência do sonho de *Hortênsia*

Com ajuda da análise de similitude foram encontrados quatro núcleos existenciais, como mostra a figura 3. A palavra que mais se repetiu no sonho e análise de *Hortênsia* foi *mão*, confirmando que a parte mais significativa do sonho foi a representação de Deus através da grande mão que tira *Hortênsia* do “buraco”.

Os núcleos da árvore de coocorrência dizem respeito à vivência da sonhadora, assim: o primeiro núcleo reuniu as palavras que descreveram o sonho em si; o segundo, a um momento de angústia, o fato de estar sozinha em uma rua escura – o que é interpretado como o afastamento dos amigos; o terceiro núcleo também representa outro momento de angústia – o cair no buraco; e, por último, o quarto núcleo constitui a representação de Deus, a grande mão que a retira do buraco. Para Frankl (2017a), a religião e o divino são geralmente simbolizados, pois eles não podem ser conceituados e nem expressos por via da razão. Assim, no sonho de *Hortênsia*, Deus é simbolizado por uma grande mão.

O sonho revela que o caminho até Deus (igreja) é interrompido abruptamente por um grande buraco, o que provavelmente representa a sua angústia. Nessa situação, ela encontra uma religiosidade pessoal, expressa em sua confiança em um sentido transcendental. Foi o sofrimento que a fez vivenciar uma religiosidade não-confessional, autêntica e profunda. Este sonho religioso reforça uma espiritualidade latente da sonhadora (Frankl, 2017a).

Ademais, *Hortênsia* havia lido o livro *Em busca de sentido* (Frankl, 2017) durante aquele semestre como atividade da disciplina que estava cursando, no qual Frankl afirma: “Na angústia gritei para o Senhor, e ele me respondeu no espaço livre” (Frankl, 2017b, p. 116). Pode-se dizer que essas palavras são um resumo do sonho dela, devido a sua angústia e o conforto que recebeu da grande mão.

Na consciência (*Gewissen*), um agente trans-humano emerge para a perspectiva da sonhadora (Xausa, 2003). Neste caso, esse ser transcendente expressou-se pela mão que a retira do buraco, mostrando à *Hortênsia* que ela não estava só – sentimentos de proteção – e lhe proporcionando um fortalecimento de sua espiritualidade já existente (Frankl, 2017a).

Sonho de Ipê

Ipê é um homem de 35 anos de idade, casado, estudante de psicologia e praticante da religião evangélica. O sonho narrado por *Ipê* se repetia quase diariamente em sua infância. Conforme o seu relato:

No sonho, eu sabia que havia acabado de acordar, e já aparecia descendo as escadas de casa que davam na cozinha. Eu passava pela minha mãe e a cumprimentava, pedindo-lhe a bênção. Então saía pela porta que dava num

colorido jardim, onde eu ia brincar com as flores no jardim (sic).

Análise

Em sua análise onírica, *Ipê* associa o descer as escadas com a ideia de submissão à mãe, pois, na sua religião, o descer traz essa ideia, mas, mais do que isso, ele afirma que a consciência noológica apontava para o valor vivencial, na medida em que pedia para que ele se harmonizasse com sua família, como mostra o seguinte trecho de sua análise:

Minha consciência pedia que eu me submetesse a minha mãe e, mais do que isso, me harmonizasse com minha família, pois a cozinha, na minha família, sempre foi o local de reunião, onde todos se reuniam ao redor da mesa, sem diferenças, pois a comida (que não aparece no sonho, mas é representada pela cozinha) era sagrada (sic).

O descer as escadas pode ser entendido como o fato de *Ipê* procurar aprofundar-se em sua religiosidade; já o submeter-se à mãe e o harmonizar-se com a família na cozinha – local de reunião para a família de *Ipê* – podem ser compreendidos como a passagem dele por uma religiosidade confessional, para que possa se aprofundar ainda mais em sua religiosidade pessoal – uma religiosidade verdadeiramente autêntica. Esse fato, no sonho, é representado pelo sair para o jardim, o seu jardim.

Após me submeter a minha mãe, minha consciência me prometia liberdade, pois eu podia abrir a porta e sair, abrir a porta e brincar. Eu não precisava pedir para sair, que era o costume, pois a submissão e a bênção dela na harmonia da casa me dariam liberdade. E, então, eu chegaria ao Jardim do Éden ou seria o Jardim do Éden, de fato (sic).

O sonho, assim como a figura da análise de similitude, mostrou um aprofundamento religioso, em que *Ipê* se insere cada vez mais em uma religiosidade autêntica, a partir da qual desenvolve sua própria linguagem para se dirigir a Deus (Frankl, 2017a). Por esse motivo, o sonho foi classificado como sendo de *desenvolvimento espiritual*.

Com a análise de similitude foram encontrados quatro núcleos existenciais, os quais foram denominados de: 1º religiosidade, 2º religiosidade confessional, 3º relato e análise do sonho e 4º religiosidade profunda. A árvore de coocorrência gerada pelo software *Iramuteq* segue a mesma linha da análise feita por *Ipê*, mostrando o aprofundamento na religião, em que o primeiro núcleo retrata a religiosidade e o significado dela para o sonhador; o segundo, a religiosidade confessional e, o quarto, a religiosidade autêntica.

Ipê afirma em sua análise o seguinte: *Isso me mostrava que o meu paraíso estava disponível na bênção*

da minha mãe e na harmonia da minha casa (sic), tal afirmação pode ser compreendida como o entendimento de *Ipê* acerca do seu desenvolvimento espiritual, ou seja, ele soube que era preciso passar por uma religiosidade confessional, submeter-se à religiosidade de sua mãe, para chegar a sua espiritualidade profunda, que é representada pelo seu jardim.

A palavra central da narrativa de *Ipê* foi *mãe*, dando ênfase à submissão, ou seja, à passagem

de uma religiosidade confessional para uma não-confessional. Com as análises, foi possível encontrar quatro tipos de sonhos, o primeiro representando um conflito religioso; o segundo, misto (de advertência, clarificação e descobrimento valorativo); o terceiro como sendo misto – de angústia e de sentimentos de proteção; e o quarto sonho expressa o desenvolvimento espiritual, o que pode ser observado na Figura 4.

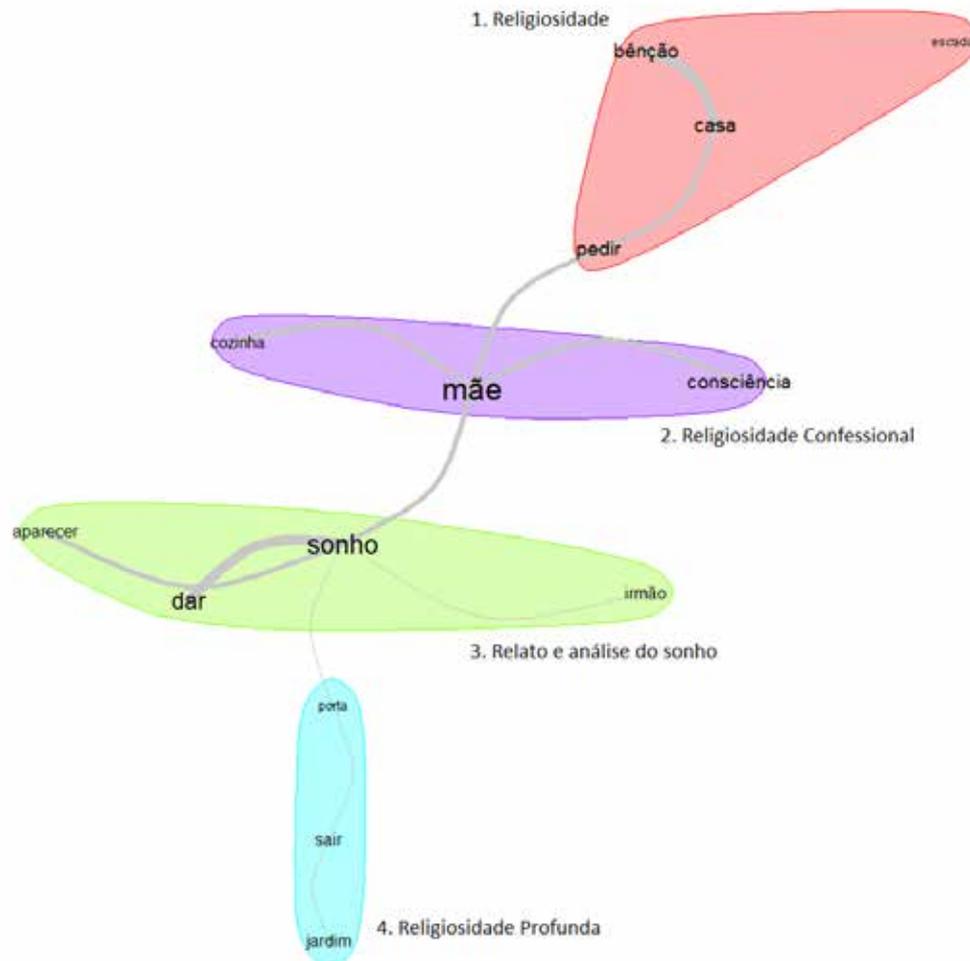


Figura 4. Árvore de cocorrência do sonho de *Ipê*

De forma geral, por meio da autoanálise, os participantes desvelaram o significado de seu sonho abarcando suas dimensões de suas realidades existenciais. Assim, todos os sonhos analisados tiveram relação com a vida do sonhador, afinal, o sonho estabelece uma continuidade com a biografia do sujeito (Hernández, 1986; Boos, 1979). Esses achados evidenciam a teoria de Frankl (2017a) de que o inconsciente espiritual emerge por meio dos sonhos e que “(...) o Homem é, com frequência, muito mais religioso do que suspeita” (Frankl, 2020, p. 132).

Outro ponto que merece destaque foi o fato de que três dos quatro sonhos representaram uma conotação de profundidade: o sonho de *Lótus*

falava sobre uma profundidade referente ao seu autoconhecimento, já o de *Hortênsia* e *Ipê* referiram-se a uma profundidade espiritual. Nesses três sonhos, houve um descobrir-se por parte dos sonhadores, tornando o eu consciente de si mesmo (Frankl, 2017a). Da mesma forma, sugerem uma experiência religiosa mais pessoal do que institucional, onde se vivencia uma forma autêntica de se relacionar com o transcendente (Frankl, 2017a).

A referência à profundidade nesses três sonhos está no descer a escada, cair em um buraco e entrar no mar, todas elas remetendo possivelmente ao inconsciente espiritual profundo. Já a problemática encontrada no primeiro sonho, de *Camélia*, poderia estar relacionada ao superego, pois, conforme pensa

Lukas (1989), “um paciente que se atormenta com o que ‘as pessoas’ pensam dele ou dizem dele está espreitando o seu superego” (p. 45).

Por meio das análises, observa-se o aparecimento de quatro tipos de sonhos. O primeiro sonho representando um conflito religioso, onde surge uma problemática religiosa pessoal, que igualmente dizia respeito a aspectos eclesialístico-institucionais (Frankl, 2017a). O segundo sonho foi classificado como sonho misto, pois adverte o sujeito onírico a respeito de sua prática religiosa, o faz pensar a respeito de seu autoconhecimento, apresentando uma possível clarificação, e apresenta uma descoberta valorativa – o vivencial com a sua família de santo. Os sonhos de advertência são utilizados pela consciência para alertar o sujeito a respeito dos perigos que não são percebidos no estado de vigília (Fabry, 1984), enquanto os de clarificação permitem ao sujeito onírico compreender melhor aspectos de sua vida. O terceiro sonho também foi classificado como misto, pois apresenta sentimentos de angústia devido ao sofrimento vivido, e de proteção com relação à religiosidade (Aquino, 2013). Por fim, o quarto sonho retrata um desenvolvimento espiritual, levando *Ipê* de uma religiosidade confessional para uma religiosidade mais profunda e autêntica.

À exceção do último sonho, todos continham restos diurnos e problemáticas que estavam ocorrendo na época do sonho. Tal fato corresponde à afirmação de Xausa (2003) de que os sonhos trazem temas da vida do sujeito onírico, possibilitando a reflexão sobre eles, já que, em vigília, as solicitações e ocupações impedem o Homem de ponderar sobre o ocorrido.

Considerações Finais

O presente estudo teve por objetivo compreender os significados dos sonhos à luz da logoterapia e análise existencial. Mediante as análises aqui descritas, considera-se que tal objetivo foi alcançado. Todavia, reconhece-se que nem tudo o que aparece no sonho pôde ser analisado, visto que sempre há algo que ultrapassa a interpretativa do sonhador.

No que se refere às perguntas elencadas no início do artigo, “os estudantes universitários manifestam sonhos religiosos? Quais significados são atribuídos a esses tipos de sonhos?”, verificou-se que 41,2% dos estudantes universitários abordados inicialmente manifestam sonhos com conteúdo religioso e que o sentido deles estava relacionado à existência pessoal, na maioria das vezes retratando acontecimentos diurnos. Também se averiguou a emergência da consciência noológica (*Gewissen*) bem como questões acerca do desenvolvimento espiritual do sonhador.

Os resultados desse estudo corroboraram com a teoria de Viktor Frankl, acrescentando novas informações e métodos para a compreensão

da temática. Foram encontradas três novas classificações acerca dos sonhos: no terceiro sonho, de *Hortênsia*, temos duas: os sonhos de angústia e de proteção espiritual; já no sonho de *Lótus* temos o de desenvolvimento espiritual. Além do mais, o uso do *Iramuteq* permitiu analisar núcleos existenciais, viabilizando melhor entendimento dos conflitos, valores e sentidos que surgem nos sonhos, através do inconsciente espiritual. Assim, os achados deste estudo permitiram corroborar com a compreensão do inconsciente espiritual frankliano e sua tese de uma *religiosidade* igualmente oculta à consciência.

Referências

- Aquino, T. A. A. (2013). *Logoterapia e análise existencial: uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl*. São Paulo: Paulus.
- Aquino, T. A. A. (2014). *A presença não ignorada de Deus na obra de Viktor Frankl*. São Paulo: Paulus.
- Azevedo, P. W. de. (2019). A mística de Simone Weil e a análise dos sonhos: aproximações entre a Fenomenologia e a Psicologia Analítica. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 14(4), 1-15. Recuperado em 03 de janeiro de 2022, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082019000400013&lng=pt&tlng=pt.
- Boss, M. (1979). *Na noite passada eu sonhei*. São Paulo: Summus.
- Camargo, B. V.; & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518. doi: <<https://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>>.
- Carvalho, V. O.; & Honda, H. (2017). Fundamentos da associação livre: uma valorização da técnica da psicanálise. *Analytica Revista de Psicanálise*. São João del-Rei, v. 6, n. 1, p. 47-56.
- Fabry, J. (1984). *A busca do significado*. São Paulo: ECE.
- Frankl, V. (1976) *Psicoterapia uma casuística para médicos*. São Paulo: EPU.
- Frankl, V. (1989). *Psicoterapia e sentido da vida*. São Paulo: Quadrante.
- Frankl, V. (1995). *Logoterapia e Análise Existencial*. Campinas: Editorial Psy II.
- Frankl, V. (1992). *A psicoterapia na prática*. Campinas: Papirus.
- Frankl, V. (2011). *A vontade de sentido: Fundamentos e aplicações da Logoterapia*. São Paulo: Paulus.

- Frankl, V. (2016a). *Psicoterapia e sentido da vida*. São Paulo: Quadrante.
- Frankl, V. (2016b). *Teoria e terapia das neuroses: introdução à logoterapia e à análise existencial*. São Paulo: LTDA.
- Frankl, V. (2017a). *A presença ignorada de Deus*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes.
- Frankl, V. (2017b). *Em busca de sentido*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes.
- Frankl, V. (2020). *Psicoterapia e existencialismo: textos selecionados em logoterapia*. São Paulo: É Realizações.
- Freud, S. (2000). *Edição Eletrônica Brasileira das Obras Psicológicas Completas*. Rio de Janeiro: Imago Editora. Versão 2.0.
- Gottfried, A. (2018). *Análisis existencial y Logoterapia aplicados a niños y adolescentes*. Psicopatología infante juvenil y técnicas de intervenciones psicoterapêuticas. Guaymallén, Villa Nueva.
- Hernández, C. (1986). *O lugar do sagrado na terapia*. São Paulo: Nascente.
- Lukas, E. (1989). *Logoterapia: a força desafiadora do espírito. Métodos de logoterapia*. São Paulo: Loyola; São Paulo: Leopoldianum.
- Moreira, N.; & Holanda, A. (2010). *Logoterapia e o sentido do sofrimento: convergências nas dimensões espiritual e religiosa*. *Psico-USF*, 15, p. 345-356.
- Otto, R. (2007). *O Sagrado: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes.
- Ratinaud, P. (2009) IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [Computer software]. Disponível em: <<http://www.iramuteq.org>>. Acesso em: 20 mar 2018.
- Ribeiro, S. (2019). *O Oráculo da noite: A história e a ciência do sonho*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Santos, G. M.. (2020). *Do Mytho ao Logos: Análise Tridimensional dos Sonhos*. João Pessoa: IDEIA, 2020.
- Xausa, I. (2003). *O sentido dos sonhos na psicoterapia em Viktor Frankl*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Amanda Karla Diniz Liberato Chaves, Psicóloga formada na Universidade Federal da Paraíba, integrante do Laboratório de Pesquisa em Logoterapia e Análise Existencial (LAPLAE). Atualmente, mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba

Thiago Antonio Avellar Aquino, Doutor em Psicologia, Professor Associado da Universidade Federal da Paraíba do Centro de Educação (Departamento de Ciências das Religiões; líder do grupo LAPLAE: Laboratório de Pesquisa em Logoterapia e Análise Existencial (Cadastrado no Diretório de Grupos de pesquisa do CNPq); Professor do PPGCR-UFPB. Email: thiagoaquino19.ta@gmail.com

Recebido em 11.08.2020

Primeira Decisão Editorial em 10.12.2021

Aceito em 02.01.2022